

FAZER DA NOSSA VIDA UM DOM

“Vinde a mim”
(Mt 11,28).



Jesus convida também a nós, hoje, a nos aproximarmos Dele.

Ele se manifestou como o rosto visível de Deus que é amor, **um Deus que nos ama imensamente**, do modo como somos, com as nossas capacidades e os nossos limites, as nossas aspirações e os nossos fracassos!

E nos convida a nos confiarmos à sua “lei”, que não é um peso que esmaga, mas um fardo leve, **capaz de preencher o coração de alegria em todos os que a vivem.**

Ela exige o empenho de não nos fecharmos em nós mesmos, mas, ao contrário, de fazermos da nossa vida um dom cada vez mais pleno aos outros, dia após dia.

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso.”

(Mt 11,28).



Jesus faz também uma promessa:
“... vos darei descanso”.

De que modo? Antes de tudo com a Sua presença, que se torna mais nítida e profunda em nós quando o escolhemos como referencial da nossa existência; depois, com uma luz particular, que ilumina os nossos **passos de cada dia** e nos faz descobrir o sentido da vida, mesmo quando as circunstâncias externas são difíceis.

Se, além disso, começarmos a amar como o próprio Jesus amou, encontraremos no amor a força para seguir adiante e a plenitude da liberdade, porque é a vida de Deus que abre espaço em nós.

“Vinde a mim”

(Mt 11,28).



ASAS QUE NOS FARÃO VOAR MAIS ALTO.

Vamos acolher o convite que Jesus nos faz de ir ao seu encontro, e vamos reconhecê-lo como fonte da nossa esperança e da nossa paz.

Vamos acolher o seu “mandamento” e esforçar-nos por amar, como Ele fez, nas mil e uma ocasiões com que deparamos cada dia na família, na paróquia, no trabalho: **vamos responder à ofensa com o perdão, vamos construir pontes em lugar de muros, vamos colocar-nos a serviço de quem está debaixo do peso das dificuldades.**

Descobriremos que essa lei não é um peso: pelo contrário, **ela nos dá asas que nos farão voar mais alto.**

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso.” (Mt 11,28).

“Basta, eu não aguento mais! Será possível que toda vez que eu digo uma minha necessidade ninguém me escuta?” Foi, de novo, a minha mesma bronca em casa.

Agora estou vagando sozinho pela cidade. Meus colegas estão todos de férias; eu desisti de ir com eles porque tinha outros projetos para esse verão.

Enquanto penso em como enganar a minha inquietação, decido, quase por costume, entrar na Igreja que está diante de mim. Assim que entro, sinto uma grande paz e... Começo a chorar.

Por que ultimamente me acontece muitas vezes de ficar com raiva?

Gostaria de me lamentar com Jesus, e faço isso, apresentando a Ele todos os meus fracassos. Entre uma lágrima e outra eu percebo que a Ele posso dizer tudo, certo de que Ele me escuta!

“Te conheci como Amor e quero continuar a crer nisto, mesmo se no momento é difícil”.

Enquanto estou em silêncio diante Dele, me sinto mais leve. Não me dou conta de que chegava a hora da missa e de que alguém se senta ao meu lado. Voltando o olhar vejo que são meus pais: um abraço que parece ser de perdão mútuo. Jesus ainda me toca. Fico ali na Igreja agradecendo por este momento. Voltamos pra casa juntos e eles me convidaram para tomar sorvete.